

fazer atividades físicas, recuperei o bem-estar, melhorei a autoestima, a convivência com o marido, tudo. Fiz cursos de informática e gastronomia. Voltei a estudar”, relata.

Para Claudia Gomes, assessora de Comunicação da Fundação do Câncer, a campanha chama a atenção para as mulheres como alvo da indústria do tabaco e a importância de ações para o público feminino. “Nos depoimentos, vemos que, além da saúde, há uma questão econômica que pesa muito para elas”, diz.

O material da campanha será distribuído às coordenações estaduais de controle do tabagismo e divulgado nas unidades de saúde. Nos cartazes, pode-se ler a frase “Eu achava que gostava de cigarro, mas eu gosto mesmo é de viver”.

### *Instituições parceiras organizam seminário sobre tabagismo*

Para discutir temas ligados à saúde feminina, ampliar as ações de prevenção ao tabagismo e incentivar as mulheres a parar de fumar, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo do INCA promoveu o *I Seminário Nacional sobre Tabaco, Mulher e Gênero*. O evento aconteceu em um hotel do Rio de Janeiro, nos dias 26 e 27 de março, e foi transmitido ao vivo pela internet, via Rede Universitária de Telemedicina (Rute).

Na organização do evento, o INCA teve novamente o apoio da Fundação do Câncer, da Opas e do Iesc. Foi uma oportunidade para favorecer a articulação de diversos setores das Secretarias Estaduais de Saúde e do Ministério da Saúde (MS) visando promover ações intersetoriais no controle do tabagismo entre as mulheres. Tema preconizado no Plano de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e na Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT).

Um dos componentes da mesa de abertura, o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, destacou, em seu discurso, a importância do apoio das demais instituições na promoção de eventos e campanhas que alertam para os cuidados com a saúde feminina. “A ampliação de parcerias se constitui em um momento marcante neste processo de identificação das doenças causadas pelo tabagismo e de análise das situações do cotidiano da mulher”, disse Santini, destacando, ainda, o papel



da CQCT. “Esta convenção representa um dos modelos mais inovadores de governança. É uma política extremamente complexa, por abranger tantas áreas”, definiu.

Glauco Oliveira, da Opas, que também fez parte da mesa de abertura,

considerou o evento oportuno não somente no contexto brasileiro, mas também no latino-americano. “Este momento representa uma oportunidade para avançarmos na luta, definirmos estratégias mais elaboradas e encararmos a problemática da prevenção e do controle do tabagismo de uma forma muito mais ampla”, avaliou. Completaram a mesa o presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, Marcos Moraes, e Regina Simões, do Iesc.

Durante o evento, Valéria Cunha, da Divisão de Controle do Tabagismo do INCA, apresentou aos participantes a palestra *Mulheres tabagistas residentes em uma comunidade popular do RJ: uma abordagem de gênero*. Valéria, acompanhada de Vera Luiza Silva, Tânia Cavalcante e Tereza Feitosa, também falou sobre o início, as dificuldades e a presença marcante das mulheres na coordenação da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ). Hoje a Secretaria Executiva da CONICQ está a cargo de Tânia Cavalcante.

## Instituto apoia iniciativa 'Copa sem Tabaco'

O INCA apoia a decisão da Federação Internacional de Futebol (Fifa) de proibir o fumo nos estádios que receberão jogos da Copa das Confederações, em junho, e da Copa do Mundo de 2014. Também foi vetado o comércio de produtos derivados do tabaco no perímetro do local do evento, bem como qualquer forma de publicidade, promoção ou patrocínio da indústria tabageira. A iniciativa, divulgada em março pelo secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, ficou conhecida como “Copa sem Tabaco”.

Desde 2010, o INCA trabalha para que os grandes eventos esportivos que acontecerão no Brasil estejam alinhados às políticas de controle do tabagismo. De acordo com Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ), a Copa das Confederações e a Copa do Mundo são um grande estímulo para

a adoção de hábitos saudáveis entre a população. “A decisão da Fifa está alinhada às diretrizes da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, que define as melhores práticas para proteger as pessoas dos efeitos nocivos do tabagismo passivo”, explica.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, lembra que os fumantes passivos estão expostos a doenças graves, como o câncer de pulmão, que deve ter quase 30 mil novos casos em 2013, de acordo com estimativas do Instituto. “Apenas pela exposição à fumaça, não fumantes também podem ser acometidos por tumores malignos de esôfago e da cavidade oral, além de doenças respiratórias e cardiovasculares”, afirma.

A Fifa reservará áreas específicas para fumantes nos estádios durante as competições. O INCA recomenda que esses ambientes sejam abertos e exclusivos para o fumo.